



O BRINCAR DAS CRIANÇAS DO 1º PERÍODO DE UM CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AMAZONAS

Sandrea Siqueira Viana, Gyane Karol Santana Leal, Evelyn Lauria Noronha, Débora de Souza.

Universidade do Estado do Amazonas - UEA/ CESP, E-mail: gabizinha_sandra@hotmail.com, gyanekarol26@hotmail.com, evelynlaurianoronha@hotmail.com, debora_abelha1977@hotmail.com

Resumo: Este trabalho teve como objetivo compreender as vivências das crianças por meio do brincar na Educação Infantil. Para tanto, buscou-se embasamento teórico nos estudos de Corsaro (2011), Graue e Walsh (2003), Kishimoto (2008), Brougère (2010), Sarmiento (2003), dentre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, método do tipo etnográfico que permitiu a imersão na realidade dos sujeitos, onde se permaneceu por um período prolongado de tempo para participar das suas vivências. Participaram desta pesquisa 20 crianças e a professora da turma investigada. Os dados foram construídos a partir da observação participante, da entrevista com a professora, e oficinas de desenhos com as crianças, registrados em caderno de campo. Concluímos que as crianças vivenciam a brincadeira nos diferentes espaços da escola, como parte do seu universo infantil, caracterizada como uma atividade prazerosa e significativa para construção de sua própria autonomia.

Palavras- chave: Crianças, Educação Infantil, Vivências, Brincar

Introdução: Durante a Educação Infantil as crianças vivenciam diferentes experiências, entre elas atividades lúdicas que estimulam suas interações com outras crianças e com os adultos. Nas brincadeiras desenvolvem-se diferentes aprendizagens, é possível a utilização de diversas formas de linguagens através disso tem a possibilidade de aprender ao mesmo tempo em que brincam. Elas podem desenvolver sua capacidade de interação além de cooperar, participar de atividades coletivas, partilhar liderança aprender a conviver com regras. Todos esses fatores contribuem significativamente no brincar das crianças uma vez que dedica a maior parte do seu tempo nessa atividade. O nosso objetivo é compreender quais as vivências das crianças de um Centro Educacional Infantil no Município de

Parintins – Amazonas. Esperamos que contribua com a prática dos professores mostrando que o brincar das crianças precisa ser valorizado e levado em consideração, pois ao mesmo tempo em que brincam elas aprendem.

Esta pesquisa torna-se relevante no sentido de valorizar, ouvir as vozes e dar visibilidade às crianças parintinenses. Almejamos que esta investigação venha somar com as pesquisas acerca das crianças no contexto da região amazônica.

As crianças e o brincar na educação infantil

A criança quando adentra a Educação Infantil leva consigo suas experiências das brincadeiras de seu cotidiano, seja na sala de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aula, no parque nos momentos de assistir filmes, na hora do lanche, as crianças vão está sempre criando alguma situação de brincadeira, toda criança tem seu modo específico de brincar, demonstrando sua singularidade, ou seja, aquilo que é próprio de cada uma.

Na Educação Infantil a criança tem em sua rotina, vários momentos propícios para brincar, é preciso explorar o período em que a criança brinca como um modo para ensinar, pois através das brincadeiras a criança se desenvolve de modo natural. Na rotina da criança na Educação Infantil estão presentes os jogos, as brincadeiras tradicionais, as brincadeiras de faz-de-conta entre outros.

Sobre esses tipos de brinquedos e brincadeiras na educação infantil Kishimoto (2008) ressalta que o uso do brinquedo ou do jogo educativo é relevante para o ensino-aprendizagem e o desenvolvimento infantil, ou seja, contribui para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, físico e social.

Não se pode desvincular as brincadeiras tradicionais que a criança trás de seu cotidiano, pois estas fazem parte da sua cultura, que de acordo com Kishimoto (2008) a brincadeira tradicional tem a função de perpetuar a cultura infantil, isto é, fazer com não se perca a identidade da criança.

Nestas brincadeiras as crianças são desafiadas a recriar, inventar e conceber novas regras e

cada situação vivenciada torna-se dotada de sentidos atribuídos pela imaginação.

No faz-de-conta, as brincadeiras representam vários papéis sociais, mas diante da sociedade que vivemos isso tomou outros rumos, tirando da criança a riqueza da imaginação, da criação e formação de pensamento, porque já se tem uma concepção para tudo o que realmente a sociedade deseja de cada um.

Essa brincadeira é de suma importância para que a criança possa se apropriar de papéis dentro da brincadeira, pois esse universo de imaginação dará a possibilidade de interagir em situações do mundo adulto ocorridos no cotidiano.

A criança se apropria dos brinquedos os quais entram na brincadeira podendo ser manipulado e representados por ela, alguns brinquedos são reflexos da sociedade. A criança utiliza de sua imaginação para dá lugar ao brinquedo como se ele fosse parte integrante da sociedade. Segundo Brougère (2010, p. 21) “a representação humana é sempre classificada de uma forma social”, ou seja, de acordo com que é lançado na mídia, exemplo disso são as bonecas ditas bonitas e perfeitas estas por sua vez serão sempre alvo de consumismo o qual influenciará a criança querer ser aquela boneca por estar na tendência atual, esse acaba sendo um reflexo preocupante, a ideia por exemplo, que só as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

bonecas loiras são bonitas acaba refletindo também nas crianças.

Além disso, a criança cria seu próprio brinquedo dentro de seu imaginário transforma qualquer objeto em seu brinquedo. Segundo Brougère (2010, p. 32): “O brinquedo valoriza hoje o imaginário em detrimento de um realismo estreito. O mundo representado é mais desejável que o mundo real, a brincadeira assim como meio de sair do mundo real para descobrir outros”.

Compreendemos que o brinquedo como parte integrante da brincadeira vem proporcionar que a criança tenha a possibilidade de criar situações dentro do seu imaginário infantil, assim sendo, quando este passa a ser inserido na brincadeira tem seu espaço, o qual se dá em seu mundo de fantasias e imaginação.

Vale ressaltar a capacidade que a criança tem de criar e inventar as brincadeiras dentro do universo que ela mesma se permite integrar a partir do momento em que brinca esta por sua vez possibilita que ela crie qualquer objeto em seu brinquedo.

O imaginário trás para a criança formas diversas de imaginar o brinquedo, se uma criança, se imagina dentro de um mundo de fantasia através do brinquedo, para ela todo esse pensamento está tendo um grande significado, este por sua vez vem como um subsídio para a brincadeira.

Nas brincadeiras as crianças buscam formas de participar em grupo, buscando estratégias para o alcance de seus objetivos. Dessa forma elas estão revelando suas culturas. A respeito disso Redin *apud* Corsaro (2009) diz que a criança não é somente vista como um ser de relações, nestas as crianças criam suas culturas singulares, assim elas compartilham interesses e ideias, realizam atividades num movimento de ir e vir vivenciam diferentes papéis e tentam entrar naquilo que o outro está fazendo, atingindo criativamente seu objetivo que é o brincar.

As características essenciais das crianças é o brincar, além disso, é através das brincadeiras que as crianças produzem, com seus pares, sentidos e significados para o mundo que a rodeia (REDIN *apud* CORSARO, 2009). Diante disso, é através das brincadeiras que as crianças estarão produzindo significativamente relações para sua vida e com o outro.

Portanto, compreendemos que as brincadeiras e as crianças estão intrinsecamente ligadas e que estarão sempre lado a lado, por isso é essencial que sejam oportunizados espaços para que as crianças possam expressar suas maneiras de brincar tanto na escola quanto em outro ambiente, favorecendo assim, seu desenvolvimento pleno.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa, por se entender que o pesquisador terá uma aproximação maior com os sujeitos. Através dessa maior aproximação, será possível descrever os relatos dos sujeitos envolvidos neste estudo.

O método de procedimento é do tipo Etnográfico. Para André (1995, p. 54) “A etnografia é o método mais empregado para estudar as culturas exóticas”, neste caso as culturais infantis da escola investigada. Ela exige que os pesquisadores embarquem e sejam aceitos na vida daqueles que estudam e dela participem. Neste sentido, podemos dizer que a etnografia possibilita que o pesquisador tenha um maior envolvimento com a pesquisa sendo que este permitirá que o mesmo possa descrever cada situação vivenciada dentro desse contexto, sobretudo quais se tornarão significativos de acordo com suas observações.

Os sujeitos da pesquisa foram vinte crianças com faixa etária de 04 a 5 anos do 1º período do referido centro e a professora que receberam nomes fictícios, escolhidos pelas mesmas, a princípio levantamos algumas sugestões, entre elas (personagens infantis e brinquedos). Para a realização dessa pesquisa a colaboração das crianças foi essencial, esse foi um momento muito importante, pois é necessário que o pesquisador respeite o tempo

delas, tendo um olhar voltado para seu silêncio e para sua fala.

Por se tratar de uma pesquisa com crianças, em que suas vozes precisam ser ouvidas, é necessário que o pesquisador adentre no universo infantil e compreenda as especificidades contidas neles. A cerca disso Graue e Walsh (2003) ressaltam que para se fazer pesquisa com crianças, é necessário que o pesquisador tenha a convicção de que a criança tem seu universo infantil. Dessa forma o diálogo com elas é cheio de fantasias e que este estará sempre em processo de transformação, de acordo com sua cultura e com o meio em que está inserida.

Resultado da Pesquisa: Casinha de Bonecas: apropriações de papéis de gênero

Na escola existe a Casa das Bonecas (FIGURA 01) sendo este um lugar reservado para as crianças, brincarem livremente com os brinquedos. Desta maneira, as crianças têm um dia específico na semana para brincar.



Figura 01: Fachada da Casinha de Bonecas
Fonte: Viana, 2015.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Esse espaço é dividido em quatro partes, sala quarto, cozinha e pátio, os brinquedos ficavam distribuídos em todos os cômodos da casinha, ficando expostos ao alcance das crianças (Figura 02).



Figura 02: Interior da casinha de bonecas
Fonte: Viana, 2015.

Nos cômodos da casinha existem os móveis em miniatura de acordo com os espaços, assim como brinquedos diversos. Nos momentos de brincadeiras nesse espaço observávamos que algumas crianças entravam em conflito por não saberem repartir o brinquedo, havia choro entre elas, no entanto elas mesmas na maioria das vezes acabavam se resolvendo, quando isso não acontecia, a professora intervia, partindo de um diálogo. Nos quatro cantos da casinha as crianças brincavam livremente, as ações delas eram complexas, pois ao mesmo tempo em que brincavam com os brinquedos, escolhiam seus personagens interagiam com o outro e distribuíam os papéis na brincadeira.

Há nesse momento uma reprodução interpretativa a qual é discutida por Corsaro (2011) ao afirmar que para atingirem seus próprios objetivos, a criança dentro da brincadeira irá reproduzir e interpretar por meio de suas ações, a partir disso, ela vai criar novas regras de informações, percepções, ações e posteriormente terá condições de interpretar de acordo com o que acredita e que considera legítimo (FIGURA 03):



Figura 03: Casinha de bonecas
Fonte: Viana, 2015.

Em uma das vezes em que as crianças estavam brincando na casinha das bonecas, nos aproximamos para saber, porque elas ficavam tão felizes ao chegarem ali.

Barbie (33 anos): - *Porque você gosta de brincar aqui?.*

Frozen (05 anos): - *Porque sim né? Eu brinco com ele, com ele, e com ela (apontando para os coleguinhas).*

Homem-Aranha (04 anos): - *Eu gosto, porque eu sou o pai, e ela é a mãe (se referindo à coleguinha que estava próxima brincando).*

Elsa (04): - *ora! Porque agente faz comidinha aqui*

Bem 10 (05 anos): - *É legal mesmo esses brinquedos de monta-monta.*



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Diante do que as crianças nos disseram a casinha das bonecas, é um lugar riquíssimo para o encontro dos brinquedos e o brincar. Mediante as falas das crianças e por meio de nossas observações, constatamos que as crianças vivem um momento de encenação de papéis, interpretam cenas de seu cotidiano, decidem entre si seus papéis. Outra situação observada na casinha de boneca (FIGURA 04):



Figura 04: Meninos e meninas brincando na casinha de bonecas.

Fonte: Viana, 2015.

Entretanto as brincadeiras frequentemente realizadas pelas crianças na casinha das bonecas eram cenas típicas de família, mesclando, meninos e meninas em uma mesma brincadeira.

A respeito disso Pedrosa e Santos (2009) nos dizem que a criança no jogo de faz de conta reproduz cenas do contexto social em que está inserida, a criança atribui sentido na brincadeira, a partir do que ela representa. Neste sentido é na brincadeira que a criança

vai revelar como é sua vivência no seu lar e no contexto social em que está inserida.

Oficina de Desenho: o Imaginário Infantil revelado por meio dos desenhos, crianças revelando suas criações.

Com objetivo de saber quais são as vivências das crianças nas brincadeiras, realizamos uma oficina de desenho. Nesta foi proposto diversas formas para que as crianças pudessem aprender ao mesmo tempo em que brincavam. Dessa forma levamos para sala de aula, algumas brincadeiras, que não se fazem tão presentes no cotidiano escolar delas.

A brincadeira de bole-bole foi uma das escolhidas, pois percebemos que as crianças não conheciam, essa brincadeira consiste em grupos de jogadores reunidos lançando as bolinhas sobre o chão, como objetivo de acertar as bolinhas. As crianças gostaram dessa brincadeira, embora ainda não tivessem habilidades suficientes para acertarem o alvo, nesse caso as bolinhas. Assim desenvolvemos a oficina com as crianças, e por seguinte pedimos que desenhassem suas brincadeiras preferidas.

A respeito disso Prado (1998) nos diz que as brincadeiras são compreendidas diferenciando significados por diferentes culturas, permitindo assim, identificar uma estrutura que as especificam, seja como sistema de regras, seja como fatos sociais que assumem a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

imagem e o sentido que cada uma lhe atribui. Sendo de extrema importância o valor das brincadeiras nas diferentes culturas.

Assim entendemos que é através do meio social em que as crianças estão inseridas, é que elas irão se expressar através de seus desenhos.

Neste sentido, é através dos desenhos que as crianças revelam seus sentimentos mais íntimos, a respeito disso Gobbi (2009) diz que o desenho e a oralidade são compreendidos como reveladores de olhares e concepções dos pequenos e pequenas sob seu contexto social, histórico, cultural, pensados, vividos e desejados

Através dessas representações as crianças vão manifestar suas vivências e sua compreensão de mundo a partir do imaginário infantil. Isso se tornou perceptível por meio das criações dos seus desenhos.

O desenho da pequena sereia revela que os desenhos infantis fazem parte da vida dela, a qual classifica como sua brincadeira preferida. (FIGURA 05)

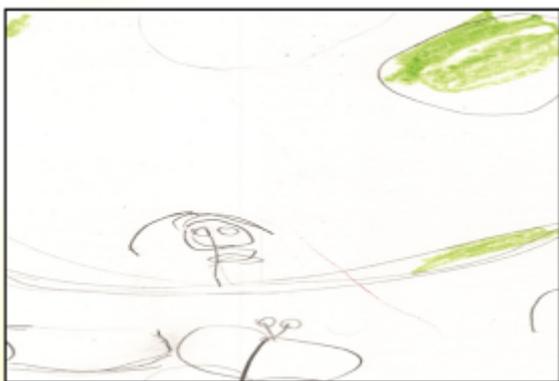


Figura 05: Oficina de desenho
Fonte: Pequena sereia, 2015.

“Eu fiz a pequena sereia porque eu assisto quando eu acordo, tem também o céu lá em cima com a nuvem perto do sol” (Pequena Sereia, 05 anos).

Percebemos a partir do desenho acima, que a mesma atribui os desenhos infantis, como sendo sua brincadeira favorita. Trazendo também o sol e as nuvens como elementos da natureza.

Diante da exposição desse desenho, podemos dizer que a pequena sereia, expressa suas vivências do cotidiano, sobretudo a influência da mídia nas brincadeiras.

A mídia transformou a vida das crianças e a cultura lúdica, especialmente as referências de que ela dispõe (BROUGÈRE, 2010).

Diante disso entendemos que a mídia tem tamanha influência sobre as crianças, no sentido de que seu personagem infantil passará ter importância a partir do momento em que ela a toma como referência na brincadeira.

Observe a brincadeira representada no desenho de Ben 10 (FIGURA 06):



Figura 06: Oficina de desenho
Fonte: Ben 10, 2015.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

“Aqui é aquela brincadeira de pular corda que agente brincou, eu desenhei, esses aqui que são os cachorros da minha casa” (Ben 10, 5 anos).

Esse desenho nos chamou muita atenção, pois o Ben 10 não somente desenhou a brincadeira de pular corda, mas sim também, dois cachorros, que possivelmente fazem parte do seu convívio familiar.

Dessa forma, a criança torna possível por meio do desenho, suas ações e interpretações vividas no seu próprio cotidiano. Isso é discutido por Prado (2009, p. 99) quando o mesmo ressalta que “As brincadeiras são reveladoras de um espaço de cultura, espaço de totalidade das qualidades e produções humanas [...] crianças revelam seu modo de viver e atuar na sociedade”.

Com isso, é através dos desenhos que a criança vai expressar sua vivência e seu comportamento neste. A criança não apenas torna concreta essas significações apreendidas, como ela se apropria transformando em ação (PEDROSA e SANTOS, 2009). Dessa forma sendo capaz de transmitir através de suas ações, expressões. Nesse sentido, “O imaginário infantil é inerente ao processo de formação e desenvolvimento da personalidade e racionalidade de cada criança concreta” (SARMENTO, 2003, p. 54). Percebemos assim, que o imaginário é próprio da criança e de seu desenvolvimento, e a partir do que ela

imagina dentro de seu mundo ela atribui significações.

Diante do exposto, podemos dizer que as crianças nos ensinam todos os dias algo novo, a relação que é constituída com seus pares nas suas vivências, nos revelam a capacidade que elas têm em se relacionar com o outro e com o mundo a sua volta. Com isso, aprendemos que é importante ouvirmos as crianças, pois a partir disso podemos compreender suas concepções, uma vez que estas são atores sociais, são capazes de pensar, e aprender, a partir de suas experiências e a sua interação com o outro.

Considerações finais

Há muitos conhecimentos sobre as crianças que não dominamos, as ações delas são complexas e exigem um olhar investigativo para suas múltiplas ações, pois elas têm muito a nos ensinar sobre seu universo. Nessa perspectiva, podemos aprender e ao mesmo tempo entender esse mundo que é tão rico de informações.

Dentre essas características integrantes do universo infantil, podemos eleger o brincar delas, pois entendemos que além de fazer parte de sua natureza biológica, contribui significativamente para seu desenvolvimento integral.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Observamos que as crianças estabelecem por meio das brincadeiras interações de amizade, afeto, carinho, cuidado entre outros. Por fim a partir das vozes das crianças pudemos construir registros a partir de suas vivências nas brincadeiras, as quais acontecem em diferentes momentos.

Essa pesquisa tornou-se relevante para nossa formação acadêmica, assim passamos a ter um novo olhar sobre as crianças e suas vivências no âmbito educacional, compreendendo que ao ouvi-las, estamos dando a oportunidade para que elas possam se expressar de sua maneira, ainda que muitas vezes não entendamos o que elas querem nos dizer.

Portanto, a partir desse estudo esperamos contribuir para um processo de aprendizagem das crianças por meio das suas vivências nas brincadeiras em nosso município, refletir que o profissional da educação infantil precisa estar atualizado nas mudanças referentes às brincadeiras das crianças, visto que o olhar do educador é decisivo na compreensão que o brincar proporciona. Sobretudo valorizarmos as crianças em suas especificidades.

Pois o brincar como parte do universo infantil contribui para uma atividade prazerosa e tem grande importância, assim as crianças precisam ser vistas como autoras de sua própria autonomia

Referências

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedos e Culturas**. 8. edição. São Paulo, Cortez 2010.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CORSARO, W. A. **Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, p. 443-464, maio-ago. 2005b.

CORSARO, Willian A. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GOBBI, Márcia. **Desenho Infantil e Oralidade: instrumentos para pesquisas com crianças pequenas**. In: FARIA, Ana Lúcia Goulard de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias (orgs.). **Por uma cultura da Infância: metodologias de pesquisas com crianças**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

GRAUE, M. Elizabeth; WALSH, Daniel J. **Investigação Etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética**. Fundação Calouste Gulbenkian- Lisboa, 2003.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneiro 1994.

PEDROSA, M, I. SANTOS, M, F. Aprofundando reprodução interpretativa a cultura de pares em diálogo com Corsaro. In: Muller, Fernanda (Org.). **Teoria e prática na pesquisa com crianças**. São Paulo: Cortez, 2009.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PEREIRA, R, M. SOUZA, J, S. Infância, conhecimento e contemporaneidade. In: In: Muller, Fernanda (Org.). **Teoria e prática na pesquisa com crianças**. São Paulo- Cortez, 2009.

PRADO, Patrícia Dias. Quer brincar comigo? Pesquisa, brincadeira e educação Infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulard de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias. (orgs.). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisas com crianças**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

REDIN, Marita Martins. Crianças e suas culturas singulares. In: MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, A M. (orgs.). **Teoria e Prática na pesquisa com crianças: Diálogos com Willian Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009.

SARMENTO, Manoel Jacinto. **Imaginário e cultura da infância**. Cad. Educ. EaE/ Ufpel, pelotas(21): 51 a 69, jul/dez, 2003.

_____. **Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância**. Universidade do Minho (Braga), 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação**. 1. ed. 16. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.